Faça sua Doação

- Início
- Quem somos
  - As aparições de Nossa Senhora em Belo Horizonte
    - I- Vida pessoal de Raymundo Lopes até 1992
    - II- As primeiras aparições em 1992
    - III- As mensagens ditadas de 1993 a 1997
    - IV- Os três Selos
    - V- A aparição na Praça do Papa em 1997
    - VI- O anúncio do retorno de Jesus
    - VII- A entrega do primeiro sinal: encontro com o Papa João Paulo II em 2004
    - VIII- A entrega do segundo sinal: encontro com o Papa Bento XVI em 2007
    - IX- A revelação do Terceiro Segredo de Fátima: encontro com o Papa Bento XVI em 2010
  - Obra Missionária
    - Institucional
    - Logomarca Obra Missionária
    - Capela Magnificat
    - Capela Theotókos
    - Pequeninos Especiais

Vaticano. Uma notícia ambígua, uma indiscrição e uma informação que esperamos

que não seja confirmada sobre Mons. Gänswein.

CARTA DEL SANTO PADRE FRANCISCO
A LOS OBISPOS DE LA REGIÓN PASTORAL DE BUENOS AIRES
EN RESPUESTA AL DOCUMENTO
"CRITERIOS BÁSICOS PARA LA APLICACIÓN DEL CAPÍTULO VIII DE
AMORIS LAETITIA"

Vêm do Vaticano uma notícia, uma indiscrição e algumas informações, que esperamos que não sejam confirmadas. Mas vamos por partes.

Por Marco Tosatti, 1º de dezembro de 2017 | Tradução: FratresInUnum.com: Como podem ver pelas fotos postadas no Facebook da Rádio Spada, no fascículo 10/2016 de *Acta Apostolicæ Sedis* foi publicada a carta privada que o Pontífice enviou as bispos argentinos, depois que eles promulgaram diretrizes para a aplicação do capítulo 8 (aquele das famosas novidades acerca da comunhão aos divorciados recasados) de *Amoris Lætitia*. Diretrizes que, como se percebeu e sublinhou, são qualquer coisa, menos claras.

EPISTULA APOSTOLICA

A publicação da carta nos *Acta* é acompanhada por uma breve nota do Secretário de Estado, o Cardeal Pietro Parolin, que, com um "Rescriptumi ex audientia SS.mi" de junho de 2017, dá a notícia de que foi o próprio Papa que quis que os dois documentos – as linhas guias e a carta – fossem publicados no site eletrônico dos *Acta Apostolicæ Sedis*.

A notícia não pode senão alimentar ulteriormente a confusão e

a incerteza em torno da controversa exortação apostólica e ao modo de agir do Pontífice, que aparece, de novo, longe da clareza e da precisão que muitos fiéis esperam dele. Não se dá uma resposta aos cardeais sobre os *Dubia*, não se dá uma resposta a carta, petições e outras iniciativas de estudiosos, teólogos e simples fiéis desorientados pela deliberada ambiguidade do documento. Mas, ao mesmo tempo, se oferece uma dose de oficialidade a uma carta dirigida a um membro de uma conferência episcopal.

Com qual objetivo? Para obrigar todos a um *religiosum obsequium* para com um magistério expresso de formas oblíquas e ambíguas, ou para responder sem se comprometer em uma resposta direta, que exporia o Pontífice de, maneira inequívoca, aos duvidosos e aos perplexos? Como simples fiel, isso tudo dá uma sensação de aversão por um comportamento que se poderia definir *pretesco* (ndt: hipocrisia típica de certos padres), no pior sentido do termo.

E, se for verdade o que soubemos de duas fontes diversas, talvez seja este um mal-estar também compartilhado no Vaticano. Um Cardeal de grande renome, ex diplomata e com um currículo importante à frente de Congregações e ofícios de relevo na Secretaria de Estado, teria repreendido o papa pela sua ação, dizendo-lhe em boa substância: Nós te elegemos para fazer as reformas, não para destruir tudo. A notícia se espalhou no Vaticano, porque a conversa, se é que isto pode ser chamado de conversa, se elevou a níveis altos de decibéis (eles gritaram), a ponto de superar as frágeis barreiras das portas e dos muros. O purpurado em questão foi um daqueles que apoiaram a candidatura de Jorge Mario Bergoglio no conclave de 2013 [o site *Gloria.tv* sugere que o envolvido seria o Cardeal Leonardo Sandri, argentino, Prefeito da Congregação para as Igrejas Orientais].

Por fim, uma informação que esperamos que não seja confirmada. No próximo 7 de dezembro, o arcebispo Georg Gänswein, já secretário do papa Bento XVI, cumpre os seus cinco anos como

Prefeito da Casa Pontifícia. E, segundo as indiscrições de boa fonte, poderia não ser confirmado. Como, além disso, já aconteceu, como sabemos, ao Cardeal Müller. Com base na regra dos cinco anos, que dispara sobretudo e especialmente se o interessado não faz parte da corte do Pontífice. Nas últimas semanas, Mons. Gänswein esteve fora de Roma por algum problema de saúde, mas já voltou. Se a informação for verdadeira, restaria o problema de sua nomeação. É improvável a hipótese de uma Diocese na Alemanha: ele é católico demais! Talvez a secretaria de uma Congregação em Roma. Ou, como Müller, um "ficar à disposição". Esperamos, porém, que a nossa fonte esteja errada [além de Mons. Gänswein, outro que parece estar com os dias contados é Mons. Guido Marini].

Fonte: https://fratresinunum.com/2017/12/05/vaticano-uma-noticia-ambigua-uma-indiscricao-e-uma-informacao-que-esperamos-que-nao-seja-confirmada-sobre-mons-ganswein/

Acesso Rápido

- Acessar Administração
- Notícias
- Quem somos
- Eventos
- Contato

Contato

Rua Alagoas, 1460 / Sala 905 - Savassi - Belo Horizonte - CEP 30130-160 - Telefones: (31) 3225-4688 e (31) 32254067

contato@obramissionaria.com.br

Nossas Redes

- SeguirSeguir
- SeguirSeguir
- SeguirSeguir
- SeguirSeguir

Todos os direitos reservados © Obra Missionária - Desenvolvido por HS2 Digital